

Amizade REAL & VIRTUAL?

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

No Dia Internacional da Amizade, ou Dia do Amigo, que foi celebrado no dia 20 de julho, o que muita gente postou nas redes sociais foram felicitações generalizadas celebrando a data. De antemão é de se questionar: será que é possível considerar todos os seguidores do Instagram, por exemplo, como amigos? É claro que não!

O termo “amizade” traz em si diversas definições, como relação de afeto e carinho entre pessoas que comungam do mesmo ideal, gerando um sentimento de lealdade, proteção, ajuda mútua, compreensão, cumplicidade, confiança... A amizade pode ser entre pessoas do mesmo sexo, entre um homem e uma mulher, entre cônjuges, enfim, pessoas que trazem consigo ideais e costumes semelhantes. No entanto, não há como construir uma amizade real, verdadeira, sem a proximidade, sem o estar junto, o olhar nos olhos, o tocar,

o falar, quer dizer, viver, de fato, a vida do outro.

Ser amigo é criar relações profundas que ajudam as pessoas a enxergar e viver a vida como um grande dom, compartilhando momentos de intensa alegria ou de profunda tristeza, celebrando vitórias ou vivendo dissabores. Daí a pergunta que não quer calar: por que, na era tecnológico-virtual de agora, das redes sociais, muita gente diz ter centena de milhares de amigos mas nunca

Imagem: @rawpixel.com / Freepik



Imagem: Edwin Andrade / Unsplash

tristeza,
celebrando
vitórias ou
vivendo
dissabores



Pensando assim é hora de despertar para a realidade de amizade real e virtual. Saber que o que mais importa não é ter inúmeros amigos, mas poucos que sejam reais, autênticos e celebrem o dom da amizade, gerando vínculos que perdurem até a eternidade e não que se dilatam com a efemeridade virtual. ●